

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE EM ITUBERÁ-BA, UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS E INSTRUTORES, COMO VETOR DE AFETIVIDADE E PERMANÊNCIA.

Isabel Cristina Nascimento Gomes¹
Sheila Marta Carregosa Rocha²

RESUMO

O presente artigo aborda o relato das experiências da equipe da Uati-Uneb, em Ituberá, no Baixo Sul da Bahia, numa abordagem honesta e emocionada das vivências do cotidiano de um lugar reservado, especialmente, para a pessoa idosa, fomentada pelo poder público, através da Universidade do Estado da Bahia e da Prefeitura de Ituberá, nas esferas estadual e municipal, respectivamente. Um lugar onde se instalou, desde o ano de 2016, a alegria, união, a comunhão, além do conhecimento em vários aspectos, e das diversas formas de aprendizagens que perpassam pela autoestima elevada e o conceito de cidadania. Numa abordagem qualitativa, o artigo foi escrito a partir dos relatos das experiências vivenciadas pela equipe de trabalho, todos aqueles que acolhem os idosos e que têm propriedade para falar desse lugar, o lugar da universidade levada à terceira idade, em que as relações entre equipe, alunos e instrutores, construíram com muita afetividade e harmonia, e que se traduz na efetiva permanência dos idosos, num espaço, que por vários motivos seria grande a evasão.

Palavras-chave: Envelhecimento Humano, Idosos, Afetividade.

1. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa: Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências, na Universidade do Estado da Bahia-BA, icgomes@uneb.br

2. Pós Doutora em Sociologia do Envelhecimento pela Universidade do Porto/Portugal. Pós Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Ucsal. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Ucsal. Bacharel em Direito e Licenciatura em Letras Vernáculas. Docente da Uneb. Líder do Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências. smrocha@uneb.br

INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI, em Ituberá, na Bahia, faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que desenvolve um trabalho educacional com idosos com faixa etária entre 55 e 90 anos, com atividades que variam nos núcleos; Teórico, Vivências Corporais, Trabalhos Manuais e Tecnologia e Informação, desenvolvida por instrutores e monitores, em sua maioria alunos da universidade; que se caracteriza como uma rede não formal de educação continuada; objetivando a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania e desenvolvendo ações educativas de caráter permanente; tem o propósito de, sob a ótica da Pedagogia Social, estimular a reflexão sobre as diversas concepções de envelhecimento e velhice no cenário da contemporaneidade.

Instalada desde 2016, em Ituberá, sendo essa a segunda turma pertencente ao Departamento de Educação de Valença na UNEB, a primeira turma está instalada no município de Valença; tem uma parceria com a Prefeitura de Ituberá, através da Secretaria Municipal da Educação e constitui-se em um espaço de afetividade, conhecimento, valorização humana e muita alegria, contribuindo significativamente na vida dos nossos idosos. Sabemos da importância das relações na sociedade, sobretudo, quando atingimos a idade que está acima da média dos que estão mais próximos, principalmente no seio familiar, e da necessidade de estar entre os seus pares, se relacionando de forma ativa, desenvolvendo atividades intelectuais e culturais, num espaço harmônico e com fortes laços afetivos, torna-se um chamado para uma nova vida, uma vida de inúmeras possibilidades, longe da solidão e da tristeza. É nesse ambiente, harmônico e caloroso que desenvolvemos nossas atividades.

A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Os dados acima apresentados demonstram o crescimento populacional de pessoas idosas se comparado a anos anteriores, porém torna-se necessário refletir se a sociedade brasileira está preparada para atender às demandas que vêm junto com esse aumento populacional. É importante destacar como um ponto positivo as políticas públicas criadas pelo

governo, nas últimas décadas, voltadas para a saúde, porém existe uma deficiência dessas políticas, no que diz respeito à educação e ao lazer, voltados para a população idosa.

Outro destaque do estudo do IBGE (2016) foi o nível de ocupação dos idosos, que caiu de 30,2% para 26,3%. Já o perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças: diminuiu a proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas com 60 a 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3%. Tais dados sinalizam para o retorno da população dessa faixa etária, nas atividades profissionais. Esse fenômeno exige uma análise cuidadosa, considerando a ambiguidade que pode sugerir. Por um lado há uma defesa da participação ativa dos idosos nas práticas econômicas, políticas, culturais de sua sociedade, expressas no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2002), o que sinaliza para a necessidade da habilitação do idoso e promoção de sua plena participação como elementos imprescindíveis para um envelhecimento ativo. Por outro lado, o fenômeno pode revelar o retorno “forçado” às práticas econômicas (SILVA, 2008, p.09, grifo nosso) ou, continua o autor, “um dever estimulado por um sistema que já os excluiu de tantos direitos ao longo da vida; posto que esse grupo já dera sua parcela de contribuição à sua sociedade e necessita agora ter o merecido descanso após anos de labuta” (SILVA, 2008, p. 9).

Nesse contexto nacional, nosso Programa, destaca-se como importante contribuição para os idosos da Uati de Ituberá, promovendo acesso a um envelhecimento mais ativo, tanto intelectual, quanto fisicamente, bem como oportunizar uma experiência educacional, que muitos deles não tiveram ao longo da vida. Atualmente temos cerca de 70 alunos matriculados, e funciona nos dias de terça, quarta e quinta-feira, atendidos pela Coordenação da UATI, Secretárias Acadêmicas, Instrutores e Monitores Remunerados e Voluntários. Além das coordenadas técnicas, do ponto de vista da atuação institucional, como projeto de extensão universitária, a equipe imprime sua marca de forma muito significativa e prazerosa, com o objetivo de elevar a autoestima dos idosos, de forma harmoniosa, respeitosa e significativa. Nesse universo tão particular, dar-se especial atenção às diferenças, à valorização do ser humano, amor como fonte oriunda de energia e felicidade, num ritual de acolhimento, tendo em vista o bem estar e motivação de todos os integrantes.

O presente trabalho instala-se nesse ambiente, de calor humano, respeito e muita afetividade, ingredientes imprescindíveis para o atendimento às pessoas idosas e manutenção do programa e, conseqüentemente, a baixa evasão na turma.

METODOLOGIA

Este artigo resulta de uma pesquisa empírica do grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Envelhecimento e Violências, inscrito no Diretório de Pesquisa do CNPq, dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1551266856460047, em que um dos projetos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de nº CAAE: 2 15539613.8.0000.0041, intitulado Direitos Humanos dos Idosos, tem como recorte, a promoção do Direito Fundamental da Pessoa Idosa à Educação, através da UATI, como garantia de sua Dignidade.

Essa é uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo, baseada nos relatos de experiências da Equipe Técnica da Universidade Aberta da Terceira Idade – UATI, do Departamento de Educação, UNEB Campus XV, Valença, instalada no município de Ituberá, situado no Baixo Sul da Bahia. Optou-se por essa modalidade de pesquisa considerando que, por meio da mesma, é possível compreender o significado individual ou coletivo de um determinado fenômeno para a vida das pessoas (MINAYO, 2010).

A UATI, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, é um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária a PROEX, e tem como finalidade, o desenvolvimento, a integração entre universidade e comunidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão mediante o envolvimento de docentes, técnicos, alunos-monitores, funcionários e a população em geral. O desenvolvimento das atividades da UATI possibilita ao idoso a aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica. A UATI no Baixo Sul iniciou suas atividades no ano de 2016 e oferece atividades como palestras com profissionais da UNEB e de outras instituições. Os temas são sugeridos pelos alunos em parceria com a equipe de coordenação. O curso desenvolve também oficina de dança, teatro, memória, leitura, informática, artesanato fotografia e vídeos, direitos do idoso, do consumidor, e da família, seguidos de debates de modo que, pelo menos, três dias da semana, sejam oferecidas atividades para que os idosos participem de acordo com sua vontade. O caráter interpretativo dessa pesquisa encontra na abordagem qualitativa os elementos para sua abordagem metodológica.

A pesquisa qualitativa, para Minayo (1994, p.22), “responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino, conforme observa Cunha

(1997, p. 187), é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador quanto dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. “Ao mesmo tempo em que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós” (CUNHA, 1997, p. 187).

Tais propósitos, pelo que pudemos acompanhar no processo da pesquisa, se adequam ao estilo da Equipe da Uati em Ituberá, que demonstraram satisfação em falar de forma muito emocionada e honesta das relações estabelecidas no cotidiano com os alunos idosos, comparando a relação harmoniosa de uma grande família; seja no reencontro com um forte e caloroso abraço, seguidos de mãos dadas na hora da oração, que independente da religião, tornou-se o momento de pedir pelos seus familiares, pela cura dos enfermos conhecidos, pela paz nas famílias e comunidade, outros agradecem pela vida, por graças recebidas, pelos momentos felizes que a Uati propicia a todos participantes. Por outro lado, coadunam com o propósito pedagógico do projeto UATI. É de suma importância destacar que as narrativas, além de retratarem a realidade das pessoas, provocam, de acordo com Cunha (1997, p. 165), “mudanças na forma como essas compreendem a si próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora”.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as Resoluções 466 do CNS e a 510, autorizando a divulgação de seus nomes verdadeiros como forma de registro histórico de suas experiências e subjetividades. As narrativas autobiográficas adotadas neste estudo constituem-se como relatos orais das pessoas da equipe que é constituída por: 2 Secretárias Acadêmicas, 1 Coordenadora Geral, Monitores, que são alunos da universidade dos cursos de direito e pedagogia, Instrutores Remunerados e Voluntários, onde eles puderam falar sobre as experiências vivenciadas a partir das relações observadas durante o desenvolvimento do projeto. A coleta de material se deu através de entrevistas narrativas realizadas em reuniões, durante as oficinas, logo semi-estruturadas, provocadas e coordenadas pela coordenadora Geral da Uati e membro do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Envelhecimento, Isabel Cristina Nascimento Gomes a partir das seguintes questões norteadoras: Como você se sente fazendo parte da equipe técnica de trabalho da UATI? Qual a sua impressão geral sobre o projeto? Como você acha que se sentem os idosos atendidos pela UATI? Quais as relações estabelecidas durante o

desenvolvimento das atividades? No que a Uati contribui para a melhoria da qualidade de vida dos nossos alunos?

Os autores Giroux e McLaren (1993) chamam atenção para a questão de que, a importância da linguagem está no fato de que é através dela que, ao mesmo tempo, nomeamos a experiência e agimos, como resultado desta interpretação. Apenas quando podemos nomear nossas experiências, dar voz ao nosso próprio mundo e afirmar a nós mesmos como agentes sociais ativos, com vontade e um propósito, podemos começar a transformar o significado daquelas experiências, ao examinar criticamente os pressupostos sobre os quais elas estão construídas (GIROUX; MCLAREN, 1993, p.26).

DESENVOLVIMENTO

A UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade apresenta como proposta desenvolver atitudes que promovam o empoderamento das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuam para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude. A equipe de Trabalho da Uati, proporciona, aos alunos, um ambiente em que as relações interpessoais sejam as mais harmoniosas, amáveis e humanizadas para que todos sintam-se bem. Nesse cenário que a nossa pesquisa foi desenvolvida.

Os Relatos Emocionados das Experiências Vivenciadas pela Equipe de Trabalho, nas Relações Interpessoais com os Idosos, na UATI, em Ituberá no Baixo Sul da Bahia.

Os depoimentos da Equipe de Trabalho da UATI revelam o prazer e amor de compartilhar dos momentos de aprendizagem, lazer, confraternização, descontração com nossos idosos. Tais aspectos ficam evidenciados nas suas narrativas:

-Para mim, em especial, as experiências que tenho vivido neste espaço, como secretária acadêmica, tem sido ímpar, inesquecíveis, a exemplo de uma deficiente visual, que teve a infelicidade de perder a visão já idosa, dizer que os momentos mais felizes e engrandecedores que ela vive na Uati, para ela, o momento do retorno para casa é muito triste, pois é como se estivesse retornando para um presídio. (GRAÇA MENEZES, Secretária Acadêmica).

-A Uati tem sido um espaço de resgate ao dinamismo e felicidade, um local onde os idosos vivem momentos plenos de emoções positivas, elevação da autoestima. (GRAÇA MENEZES, Secretária Acadêmica).

-Para mim a Uati tem sido engrandecedora espiritualmente, neste espaço exercito todos os dias, o amor a compreensão, o respeito pelas diferenças, o fortalecimento da minha fé religiosa e a fé pela grandeza humana e me torno uma pessoa melhor. (GRAÇA MENEZES, Secretária Acadêmica).

-Existe casos de pessoas depressivas, traumatizadas com os problemas da vida, que com o passar do tempo conseguiram cantar, dar testemunho de superação, sorrir e dançar. Isto para nós, equipe técnica, é motivo de alegria e satisfação. (OSMARILDA VILAS BOAS, Secretária Acadêmica).

À medida que os membros da equipe relatam suas experiências e relações dentro da UATI, pode-se perceber o quanto esse projeto tem contribuído tanto para a vida dos idosos, quanto em suas vidas. Quando elas vêm pessoas que outrora se diziam tristes, solitárias, hoje dizem encontrar na UATI uma motivação para seguirem em frente:

-Estou aqui por convite de minha vizinha, vim e gostei, pois após a morte da minha esposa me sentia muito só e triste, e aqui me sinto abraçado por todos e aprendo coisas boas, gosto muito de dançar e conversar com meus amigos e aqui ganho muito carinho e atenção, até ganhei uma neta (WALDETE, 91 ANOS-Aluno da Uati).

Segundo Vitória Kachar (2001, p. 10), buscar desvelar o mundo por meio da educação formal, nas universidades abertas, ou nos grupos informais que mantêm encontros regulares de interação é um caminho para a renovação permanente dos laços sociais e afetivos. Essa afirmativa fica evidenciada no discurso:

-Eu estou aqui para me distrair, pois quando estou em casa fico inventando trabalho, pois não consigo ficar parada, trabalho de manhã, e de tarde venho para UATI, pois aqui me distraio mais, interajo com os outros, esqueço os problemas, não me estresso, fico conversando, amo muito está aqui e quero aprender cada dia mais (EUZA, 60 ANOS).

Sempre ouvimos os relatos dos alunos, pois ainda que a gente não pergunte do seu sentimento e no que a Uati representa em sua vida, eles fazem questão de nos contar, a oralidade para eles, mais que falar da sua vivência ali, entendemos como uma forma de agradecimento e dizer, “por favor mantenham a Uati para nós, precisamos estar aqui.”

As Relações Interpessoais entre Instrutores, Monitores, Alunos, Secretárias Acadêmicas e Coordenação.

Verificamos que UATI no Baixo Sul da Bahia, constitui, portanto, grande importância na vida dos idosos que a frequenta, bem como nos que ali trabalham, seja remunerada ou voluntariamente, pois os alunos se sentem seres ativos dentro da sociedade, pessoas que, apesar da idade avançada, não se deixam desanimar e se mantêm firmes em seus objetivos. A equipe sente-se gratificada com os resultados e o retorno positivo dos alunos. A UATI, conforme revelam não se constitui simplesmente em um espaço aonde essas pessoas vão para preencherem seu tempo livre, ou mesmo trabalhar, mais que isso, se constitui em um lugar para reencontrarem velhos amigos, fazerem novas amizades, trocarem experiências, e nesse sentido os laços afetivos são consolidados todos os dias, em todos os encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade, em Ituberá, apresenta como proposta desenvolver atitudes que promovam o bem estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuam para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude, além de um espaço para as relações interpessoais darem o ritmo e que todos consideram que é um lugar de acolhimento e muita aceitação das suas limitações e que possam se expressar livremente, sem receio do que vão pensar sobre a sua forma de falar ou agir.

No que tange aos resultados obtidos, referentes aos dados sociodemográficos, constatou-se que a faixa etária predominante dos 120 participantes do estudo foi a de 56 a 91 anos, e a maioria é do sexo feminino (81% em Ituberá, pelo grupo ser misto e de 100% em Valença –grupo eminentemente feminino). Entre eles, 52% são casados, 19% têm curso de ensino médio completo e a renda mais presente oscilou ente um e três salários mínimos (95% são aposentados). A maioria mora com a família (88%); Quanto ao tempo de frequência à UATI, 84 estão desde o início da sua implantação. Os dados mostram a predominância do sexo feminino e confirmam o que foi encontrado por Dátilo e Tavares

(2012), Ordonez e Cachione (2011), Cótica (2011) e Cavalcante et al. (2010): a presença feminina nas Universidades da Terceira Idade é marcante. E o mais importante, percebemos a cada semestre que a evasão é muito pequena, quase nenhuma, quando se tem é, geralmente, por motivos de saúde.

O olhar dos entrevistados para a UATI foi de um espaço de socialização, um ambiente de encontro e de preenchimento de vazios, que são provocados pela aposentadoria, evasão dos filhos, vida laborativa dos filhos, morte de cônjuge ou companheiro(a). É um local para preencher o tempo livre, ocioso, mas também um local de convivência entre amigos, que têm idades próximas, que se entendem e desentendem, que compartilham alegrias e tristezas. É um local para além da distração ou diversão, mas de preencher um vazio, chamado solidão.

Por isso a importância para se manter um projeto desse porte, sempre buscando ampliar e incluir mais idosos, independente da classe socioeconômica. É um local de aprendizagem, de quem tem coragem de se reinventar, de ser resiliente e de buscar forças para manter corpo e mente saudáveis.

Assim, o projeto de extensão da UNEB, através da UATI garante o direito à educação como um direito fundamental da pessoa idosa, para garantir a sua dignidade, que

é um atributo intrínseco ao idoso, por isto, há uma exigência natural por parte do Estado e da Sociedade em tratá-la com respeito, quando da elaboração de políticas públicas e sociais que envolvam os direitos fundamentais, principalmente, no tocante ao envelhecimento saudável, bem como as condições existenciais, contra qualquer ato desumano e degradante, bem como visam garantir as condições existencialmente de uma vida saudável, e de promover a sua integração plena com os outros seres humanos, respeitando sua construção histórico-cultural, sendo jamais tratado como objeto, mas sim como sujeito de direitos (ROCHA, 2017, p.43)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em permanentes e aceleradas mudanças, a Universidade Aberta à Terceira Idade, em Ituberá, no Baixo Sul da Bahia, proporciona às as pessoas idosas condições para a produção constante de seu conhecimento, considerando a necessidade que o indivíduo em qualquer idade tem para sobreviver no seu universo cultural, participando ativamente da produção deste, usufruindo e ampliando este universo, além de interagirem com todos os atores do projeto, de tal forma, que as relações estabelecidas são as melhores

possíveis, num ambiente saudável e de muita harmonia, que traduz todo o afeto entre eles.

Os idosos buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Percebemos todo o amor e carinho da equipe de trabalho, que consideram que nossos alunos idosos, precisam não somente de um envelhecimento saudável, sobretudo, ativo e feliz. Nesse sentido, consideramos que a UATI em Ituberá, no Baixo Sul da Bahia mantém excelentes relações interpessoal entre equipe e alunos de tal forma que essas relações suscitam muita afetividade e dessa forma os alunos permanecem e permanecem muito felizes.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire; BATISTONI, Samila Sathler Tavares. **Bem-estar subjetivo e psicológico na velhice sob a perspectiva do conviver e do aprender**. Kairós, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 9-22, dez. 2012.

CÓTICA, Carolina Santin. **Percepção de envelhecimento e finitude no final da vida adulta tardia**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 201-213, ago. 2011.

DÁTILO, Gilsonir Maria Prevelato de Almeida; TAVARES, Fabíola da Costa. **Percepção da importância da participação de idosos em uma Universidade Aberta da Terceira Idade**. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 4, n. 1, p. 28-41, 2012. Disponível em: . Acesso em: 4 mar. 2014.

GIROUX, Henry; MACLAREN, Peter. **Linguagem, escola e subjetividade**: elementos Para um discurso pedagógico crítico. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.18, n.2, p.21-35, jul./dez. 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

KACHAR, Vitória. **Longevidade, um novo desafio para a educação**. São Paulo: Ed. Cortez,2000.

MINAYO, Márcia Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ORDONEZ, Tiago Nascimento; CACHIONI, Meire. **Motivos para frequentar um programa de educação permanente:** relato dos alunos da universidade aberta da terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 461-474, jan. 2011.

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. **Pessoas Idosas no Mercado de Trabalho:** garantia de sua dignidade. Salvador: Ceala, 2017, 167 fls.